



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Os impactos do projeto que visou à implantação da Tecnologia Social PAIS, no Território Rural Prof. Cory/Andradina (SP), segundo a percepção dos técnicos responsáveis por sua concepção

The impacts of the project that aimed at the implantation of the Social Technology PAIS in the Rural Territory Prof. Cory / Andradina (SP), according to the perception of the technicians responsible for its design

SILVA, Flaviana Cavalcanti¹; SANT'ANA, Antonio Lázaro²; MAIA, Ana Heloisa³; SILVA, Elisandra Alves⁴; Douglas de Araujo Gonzaga⁵

¹ UFMT - *Campus* Universitário de Sinop, flaviana_cavalcanti@hotmail.com;

²Unesp - *Campus* de Ilha Solteira, lazaro@feis.unesp.br; ³ Unemat - *Campus* de Nova Xavantina, anaheloiamaia@yahoo.com.br; ⁴ Unesp - *Campus* de Ilha Solteira, elisandra_agro@yahoo.com.br;

⁵Unemat – *Campus* de Nova Mutum, dougsgonzaga@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Este trabalho visa retratar e analisar as principais percepções e opiniões da equipe de profissionais da Fundação ITESP responsável pela *inserção* da Tecnologia Social PAIS, em espaços de reforma agrária do Território Rural Prof. Cory/Andradina. Este trabalho deriva de um estudo de caráter exploratório e descritivo, no qual foram empregadas entrevistas semi-estruturadas para pesquisar a equipe em questão. As implicações do Projeto, segundo a percepção/opinião dos técnicos, relacionam-se com melhorias na alimentação das famílias, com a diversificação das atividades produtivas e com a adoção de práticas alternativas em substituição aos agroquímicos. Este trabalho evidenciou a necessidade de oportunidades, que possibilitem aos profissionais pesquisados, ampliar e aprofundar os seus conhecimentos sobre a temática agroecológica para que possam contribuir de forma (mais) efetiva no desenvolvimento de processos que fomentem a construção do conhecimento agroecológico, nos espaços onde atuam.

Palavras-chave: Agroecologia; Assentamentos Rurais; Fundação ITESP.

Abstract

This paper aims to portray and analyze the main perceptions and opinions of the professionals team of the ITESP Foundation responsible for the insertion of the Social Technology PAIS, in areas of agrarian reform of the Rural Territory Prof. Cory / Andradina. This work derives from an exploratory and descriptive study, in which semi-structured interviews were used to research the team in question. The implications of the Project, according to the perception / opinion of the technicians, are related to improvements in family food, diversification of productive activities and adoption of alternative practices to replace agrochemicals. This work evidenced the need for opportunities that allow the researched professionals to expand and deepen their knowledge on the agroecological theme so that they can contribute in a (more) effective way in the development of processes that promote the construction of agroecological knowledge in the spaces where they work .

Keywords: Agroecology; Rural Settlements; ITESP Foundation.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

O Grupo Técnico de Campo de Andradina, equipe de profissionais da Fundação ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo), foi responsável pela implantação e acompanhamento do *Projeto de implantação da Tecnologia Social PAIS “Produção Agroecológica Integrada Sustentável” junto aos Grupos de Mulheres dos Projetos de Assentamentos pertencentes ao Território Rural de Andradina*, cuja execução contou com recursos do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial (MDA/SDT), por meio do Proinf (Ação Orçamentária de Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em Territórios Rurais). Tal proposta foi concebida pela referida equipe para atender à demanda de trabalhadoras rurais pertencentes ao Território Rural Prof. Cory/Andradina (região noroeste do estado de São Paulo); estas reivindicavam condições que viabilizassem a produção de alimentos saudáveis em seus assentamentos rurais.

Criada pelo Engenheiro agrônomo senegalês Aly Ndiaye, a Tecnologia Social PAIS prevê a produção de alimentos de forma isenta de agroquímicos, com a implantação de áreas caracterizadas por canteiros concêntricos dotados de sistemas de irrigação por gotejamento, voltados para a produção de hortaliças, com galinheiro no centro, e área para a pastagem das aves; esta configuração visa a integração entre a exploração vegetal (cultivo de hortaliças) e a produção animal (criação de galinhas). As implicações pretendidas pela Tecnologia incluem o estímulo à agricultura orgânica, a redução da dependência de insumos externos, o apoio ao manejo adequado dos recursos naturais, a promoção da diversificação produtiva, o incentivo ao aproveitamento de resíduos e a *otimização* de recursos disponíveis (MAZZARO, 2011; FBB, 2009).

A Tecnologia Social PAIS vem sendo adotada em diferentes regiões do país, com o apoio de instituições privadas e governamentais, cujo respaldo em termos financeiros tem contribuído, marcadamente, para multiplicar iniciativas voltadas para a implantação das áreas de PAIS, com vistas (também) à suposta viabilização da produção de alimentos saudáveis, com base na “produção agroecológica” apregoada pela Tecnologia. Este trabalho visa retratar e analisar as principais percepções e opiniões da equipe que contempla os profissionais responsáveis pela *inserção* da Tecnologia Social PAIS, em espaços de reforma agrária do Território Rural Prof. Cory/Andradina: o Grupo Técnico de Campo de Andradina - Fundação ITESP; a fim de fomentar reflexões acerca de estratégias que (verdadeiramente) privilegiem o processo de construção do conhecimento agroecológico, como via para ampliação da sustentabilidade no Território.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Metodologia

Este artigo deriva de um estudo de caráter exploratório e descritivo e configura-se como um recorte da tese desenvolvida pela primeira autora; cuja pesquisa de campo abarcou, diretamente, também, as famílias contempladas pelo Projeto. Com base na abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas, realizadas ao longo dos anos de 2013 e 2015, pesquisou-se o Grupo Técnico de Campo (GTC) de Andradina, equipe da Fundação ITESP que desenvolve ações em assentamentos rurais do Território Rural Prof. Cory/Andradina (recorte correspondente à Microrregião de Andradina, região noroeste do estado de São Paulo). As entrevistas contemplaram os 15 profissionais que conformam o Grupo (sete técnicos agropecuários, quatro engenheiros agrônomos, dois médicos veterinários, uma assistente social e um zootecnista); todos envolvidos em ações previstas pelo Projeto.

Resultados

O Projeto previu a implantação de 33 unidades da Tecnologia Social PAIS, em dez assentamentos do Território, distribuídos entre os seguintes municípios: Andradina, Guaraçai, Castilho, Pereira Barreto e Murutinga do Sul. Embora o Projeto tenha sido estruturado em 2009, a instalação das áreas com o material que compunha os *kits* repassados às famílias, previstos pela Tecnologia Social, se deu, principalmente, ao longo do ano de 2012. Tais equipamentos, inicialmente, foram destinados a *duplas/trios* de produtoras, com vistas à exploração coletiva das áreas, entretanto, prevaleceram situações nas quais a área era explorada unicamente pela família, em cujo lote o *kit* havia sido instalado. Conforme as orientações que acompanham a Tecnologia Social, as famílias abarcadas na intervenção foram foco de atividades de capacitação, voltadas, especialmente, para os seguintes temas: *Agroecologia*, *Soberania Alimentar*, *Associativismo* e *Comercialização*. O Grupo Técnico de Campo de Andradina da Fundação ITESP foi responsável pela elaboração do Projeto e pelas ações de assistência técnica e extensão rural pertinentes à instalação das áreas e acompanhamento das atividades relativas a estas.

Como *avanços* decorrentes do Projeto, os técnicos mencionaram, principalmente, questões que fazem referência à geração de renda, (citadas por seis agentes, dentre os 15 membros que compõem a equipe). Os profissionais assinalam aspectos vinculados à oportunidade dos produtores comercializarem o excedente das áreas em circuitos curtos de comercialização, representados, principalmente, pelas feiras e o mercado de compras institucionais. A menção a tais aspectos apresenta consonância com questões levantadas junto aos produtores durante a pesquisa de campo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



De forma semelhante ao observado no depoimento dos produtores, as melhorias relacionadas à alimentação das famílias, em termos quantitativos e qualitativos, propiciadas pelas ações contempladas no Projeto, também obtiveram o reconhecimento por parte de alguns técnicos. Quatro agentes mencionaram, como aspecto vantajoso proporcionado pela intervenção, o incremento na produção destinada ao autoconsumo familiar, como colocado nessas falas: “Só pelo fato de produzir para o autoconsumo, já é um avanço, ganhos na qualidade da alimentação, diversificação...” (AG. ITESP 11); “O projeto não atingiu 100% do esperado. Uns 60% sim! Para o autoconsumo já atingiram a produção” (AG. ITESP 07).

Outros avanços que se destacaram nas falas dos técnicos dizem respeito à diversificação das atividades produtivas, decorrente do estímulo à produção de hortaliças, mencionada por quatro agentes da Fundação ITESP. Um aspecto interessante neste sentido, recorrente na falas dos técnicos, que também se relaciona com a questão do autoconsumo, refere-se ao *resgate* das hortas no contexto produtivo dos assentamentos do Território. De acordo com um dos técnicos, *o Projeto implicou em um “Avanço grande, pelo menos voltaram a falar de horta. Era comum voltar nos assentamentos e nem ver mais nada de hortaliças”* (AG. ITESP 01).

Uma vez questionados sobre a repercussão do Projeto, no que se refere à “produção agroecológica” proposta, quase todos os agentes mantiveram-se presos à questão da não utilização de agroquímicos e/ou à redução no uso destes insumos nas áreas instaladas. A maioria dos técnicos mencionou aspectos positivos ligados aos esforços dos agricultores para manter as áreas livres de insumos químicos ou, ao menos, para reduzir o emprego de tais produtos. De acordo com um dos depoimentos: “De tudo que foi proposto, a idéia de se produzir com menos veneno de forma mais sustentável, foi o que ficou” (AG. ITESP 15). A maioria, ao reconhecer a adoção de práticas diferenciadas em consequência da participação das famílias no Projeto, afirmou que a intervenção repercutiu em avanços ligados à *produção sustentável*. Estas implicações se entrelaçam com os objetivos previstos pela Tecnologia Social PAIS (MAZZARO, 2011; FBB, 2009), entretanto, salienta-se que tais resultados, conforme reconhecido por parte dos técnicos, decorrem, principalmente, das ações destinadas à capacitação dos produtores, contempladas na proposta de intervenção, e não se relacionam diretamente com os diferenciais da infraestrutura da Tecnologia Social.

Nenhum dos agentes entrevistados realizou análises, com base em perspectivas críticas, sobre o suposto caráter agroecológico assumido pela Tecnologia Social. Os técnicos avaliaram questões relacionadas à PAIS, como a infraestrutura das áreas e a produção isenta do uso de insumos químicos e outros aspectos particulares do Projeto



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



(trabalho coletivo; ênfase nos grupos de mulheres...), entretanto, nenhum dos profissionais mencionou questões voltadas para a discussão da dita “produção agroecológica” apregoada pela Tecnologia Social. A grande maioria dos agentes julgou como ineficiente(s) ou inviável(eis), ou, ainda, como desnecessário(s), alguma(s) particularidade(s) da Tecnologia Social PAIS, no que diz respeito à sua infra-estrutura (sistema de irrigação por gotejamento, o desenho das áreas, a implantação do galinheiro no ponto central, a estrutura deste, entre outros aspectos), contudo, a maioria *aprova* a Tecnologia Social e a considera com uma ferramenta para promover a produção de alimentos saudáveis e a *agricultura ecológica*. Entre os técnicos, cinco julgaram que o Projeto não implicou em resultados relevantes no que concernem à *produção de base ecológica* prevista, a *resistência* dos produtores em manter as áreas livres de insumos sintéticos e/ou o *costume* dos agricultores relacionado ao manejo convencional das culturas exploradas foram os principais motivos apresentados, para o não alcance dos objetivos pretendidos nesse sentido.

Em nenhuma das situações observadas, os profissionais questionaram a relevância dessa opção tecnológica, como instrumento para a promoção da agroecologia. Para quase metade dos técnicos, o não alcance de intentos (também) neste sentido estaria relacionado com a não adoção da Tecnologia Social PAIS em sua forma integral, situação que predominou entre as famílias que receberam os *kits*. Isto levou alguns profissionais a responsabilizar os próprios produtores por *insucessos* concernentes aos objetivos estabelecidos na intervenção. Para estes profissionais “Tem que seguir o pacote...” (AG. ITESP 01). Um dos agentes enfatizou que a equipe poderia ter colocado para os produtores, que a participação no Projeto requereria obrigatoriamente o seu compromisso com a implantação das áreas de PAIS de acordo com o modelo original; em sua visão, cada produtor deveria ter sido questionado: “Vai implantar? Tem que ser *assim!*” (AG. ITESP 15, grifo nosso). Para quase metade dos técnicos, os produtores deveriam ter seguido à risca o conjunto de orientações contemplado no Projeto, no que se refere à implantação das áreas de PAIS. Um destes agentes declarou: “Tem efetividade, mas não funcionou []. Tecnicamente não há mudança. Mas se o projeto era para ser redondo, tinha que ser redondo!” (AG. ITESP 02). Para estes profissionais, ao aceitarem participar do Projeto ou ao receberem os *kit's*, obrigatoriamente, as famílias deveriam implantar as áreas de PAIS, de acordo com as orientações da Tecnologia Social. Foi recorrente a alusão, por parte dos agentes, à “resistência” das famílias em aderirem determinadas orientações relacionadas à Tecnologia Social, especialmente no que se referem ao desenho proposto. Em relação a essa resistência, compartilha-se aqui da interpretação expressa por Caporal e Ramos (2006); conforme argumentam



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



os referidos autores, não é raro que agentes de ATER, professores e pesquisadores digam que os produtores são resistentes à incorporação de tecnologias, sem apresentarem consciência de que, em muitas situações, tal reação representa, na verdade, uma resistência dos agricultores ao “processo de domesticação”. As metodologias convencionais de Extensão Rural voltadas para a mera transferência de tecnologias apresentam limites em relação a sua eficiência, uma vez que os produtores são seres pensantes que tomam decisões de acordo com suas experiências e racionalidades próprias (CAPORAL; RAMOS, 2006). A não percepção das fragilidades ligadas às áreas de PAIS, no que tange à sua suposta contribuição para a viabilização da produção de alimentos saudáveis, a partir do enfoque agroecológico, bem como a utilização (ou defesa) de meios impositivos junto aos produtores para que estes aderissem ao *pacote* da Tecnologia Social integralmente, denota a *pouca intimidade* dos técnicos com a temática agroecológica (o que ficou evidente, no momento em que os agentes foram solicitados para exporem os seus conhecimentos acerca de tal temática). Entretanto, é importante enfatizar o compromisso que prevalece na equipe e o seu interesse, no que tange à ampliação da sustentabilidade nos assentamentos rurais do Território, os esforços relativos à concepção e execução do Projeto são reflexos disso.

Considerações Finais

As implicações do Projeto segundo a percepção/opinião dos técnicos convergem para aquelas apontadas pelos próprios produtores, com destaque para melhorias atreladas à questão da geração de renda das famílias, à alimentação destas, à diversificação das atividades produtivas e à adoção de práticas alternativas em substituição aos agroquímicos. Ao compartilharem as suas opiniões e percepções acerca do projeto voltado para a implantação da Tecnologia Social PAIS, em assentamentos do Território Rural Prof. Cory Andradina, não foram observadas análises críticas por parte dos profissionais sobre o “caráter agroecológico” assumido pela Tecnologia, o que se relaciona com o *distanciamento* dos profissionais da temática agroecológica, traduzido também na utilização de meios impositivos, próprios do difusionismo, durante a execução do Projeto. Estas questões ressaltam a necessidade de oportunidades para que os profissionais possam ampliar e aprofundar os seus conhecimentos acerca da Agroecologia para contribuírem de forma (mais) efetiva no desenvolvimento de processos que fomentem a construção do conhecimento agroecológico.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. In: MONTEIRO, D.; MONTEIRO, M. **Desafios na Amazônia: uma nova Assistência Técnica e Extensão Rural**. Belém: UFPA, 2006.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL - FBB. Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS. **Cartilha mais alimento, trabalho e renda no campo: saiba como produzir alimentos saudáveis e preservar o meio ambiente**. Brasília, DF, 2009.

MAZZARO, F. B. **A tecnologia social de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - PAIS - na comunidade quilombola Chácara do Buriti - Campo Grande/MS**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.